
A formação do pedagogo para lidar em situações de abuso sexual infantil: a percepção de formandos

Niquele Macedo Bonfim¹

Rafaela Guimarães Freitas²

Josenilde Damascena de Oliveira³

Gilvânia Patrícia do Nascimento Paixão⁴

Resumo

O abuso sexual infantil é considerado uma temática delicada e pouco discutida, no entanto esse tipo de violência acontece frequentemente. Analisar a percepção de estudantes de pedagogia sobre as ferramentas adquiridas no curso para lidar com situações de abuso sexual infantil e sobre a importância do professor no papel de agente de prevenção, identificação e condução de casos de violência sexual. A pesquisa foi dividida em duas partes: revisão bibliográfica e pesquisa de campo, realizada com 18 graduandos do último período do curso de pedagogia. Após a organização dos dados, emergiram as seguintes categorias a seguir: 1- Percepção sobre o que é abuso sexual, 2- aspectos importantes para se identificar uma criança que sofre abuso sexual, 3- direcionando uma situação de abuso sexual infantil. Os resultados mostraram que durante o curso de pedagogia há lacunas que necessitam ser preenchidas. Os participantes apontaram que durante a formação, a temática não havia sido trabalhada, demonstrando a ausência da habilidade para conduzir uma situação de abuso sexual infantil.

Palavras-chave: Abuso sexual infantil; Formação de professores; Prevenção; Pedagogia; Percepção de formandos.

Resumen

El abuso sexual infantil es considerado un tema delicado y poco discutido, sin embargo este tipo de violencia ocurre con frecuencia. Analizar la percepción de los estudiantes de pedagogía sobre las herramientas adquiridas en el curso para afrontar situaciones de abuso sexual infantil y la importancia del docente como agente de prevención, identificación y gestión de casos de violencia sexual. La investigación se dividió en dos partes: revisión bibliográfica e investigación de campo, realizada con 18 estudiantes del último período de la carrera de pedagogía. Luego de organizar los datos surgieron las siguientes

¹ Universidade do Estado da Bahia - niquelebonfim03@gmail.com

² Universidade do Estado da Bahia - rafaelafreitas0202@gmail.com

³ Universidade do Estado da Bahia - josidamasceno2@outlook.com

⁴ Universidade do Estado da Bahia - gpaixao@uneb.br

categorías: 1- Percepción de lo que es abuso sexual, 2- aspectos importantes para identificar a un niño que sufre abuso sexual, 3- direccionamiento de una situación de abuso sexual infantil. Los resultados mostraron que durante el curso de pedagogía existen vacíos que es necesario llenar. Los participantes señalaron que durante la capacitación no se había abordado el tema, demostrando la falta de capacidad para gestionar una situación de abuso sexual infantil.

Palabras-clave: Abuso sexual infantil; Formación de profesores; Prevención. Pedagogía; Percepción de los aprendices.

Abstract

Child sexual abuse is considered a delicate and little discussed topic, however this type of violence happens frequently. To analyze the perception of pedagogy students about the tools acquired in the course to deal with situations of child sexual abuse and the importance of the teacher in the role of agent of prevention, identification and management of cases of sexual violence. The research was divided into two parts: bibliographic review and field research, carried out with 18 undergraduates from the last period of the pedagogy course. After organizing the data, the following categories emerged: 1- Perception of what sexual abuse is, 2- important aspects for identifying a child who suffers sexual abuse, 3- directing a situation of child sexual abuse. The results showed that during the pedagogy course there are gaps that need to be filled. The participants pointed out that during the training, the topic had not been addressed, demonstrating the lack of ability to manage a situation of child sexual abuse.

Keywords: Child sexual abuse. Teacher training. Prevention. Pedagogy. Perception of trainees.

Introdução:

O abuso sexual infantil pode ser entendido como ato ou jogo sexual em que o adulto, com o poder de força maior, pode submeter a criança ou o adolescente a satisfazer

seus desejos sexuais, utilizando o abuso físico ou psicológico, através de ameaças ou até mesmo oferecendo objetos de desejos da criança. Dessa forma, é comum que o agressor conquiste inicialmente a confiança da vítima, e em seguida siga na prática da violência (Thiengo, 2019).

A violência sexual pode ocorrer no meio intrafamiliar e extrafamiliar. O abuso intrafamiliar ocorre quando é praticado por pessoas da família, podendo ser dentro de casa (domiciliar), ou não. Já o abuso extrafamiliar é cometido por pessoas que não convivem no mesmo lar, podendo ocorrer em frequências menores, tendo como principais abusadores, adultos que cuidam dessas crianças e amigos (Mirandola, 2018).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 no Art. 5º condena qualquer tipo de violência contra criança e adolescente. De acordo com essa política, nenhuma criança deve ser posta em vulnerabilidade, tanto de moradia, alimentação, violência física e psicológica (Brasil, 1990).

Quando a vítima sofre o abuso por longo tempo, a probabilidade de sofrer danos psicológicos e fisiológicos são maiores do que para outros tipos de violência, podendo ter como consequência medo e ansiedade, efeitos pós-traumáticos, dificuldades em se relacionar com amigos e família, e culpa pelo ocorrido. Consequentemente, quando a vítima atingir a adolescência, terá maior probabilidade em desenvolver um transtorno de personalidade, tentativas de suicídio, fazer usos de substâncias psicoativas e comportamento sexual de risco (Paula, 2022).

De acordo com o Anuário Brasileiro de segurança Pública, das vítimas de violência sexual infantil, 85,5% são meninas, mas meninos também são vítimas. De acordo com o estudo mostrado, o número de registros aumenta conforme a menina vai crescendo. Para os meninos, o número de registros aumenta até os 6 anos (com pico entre 4 e 6) e depois começa um processo de queda. Isso mostra que conforme os meninos vão crescendo o grau de interesse dos agressores diminui, enquanto os interesses pelas meninas aumentam (Brasil, 2002).

Dadas as informações acima, é notável que acontece um crescimento relevante de crimes de abuso sexual infantil no decorrer dos anos. Por isso, deve ser trabalhado maneiras de prevenir esses tipos de crimes. Além disso, o abuso sexual pode ter diversas consequências no desenvolvimento social, cognitivo, psíquicos da vítima, podendo deixar marcas para sua vida. Diversos fatores associados ao abuso também devem ser

considerados, visto que contribuem para o desenvolvimento de consequências psicológicas para a criança, que se não tratadas podem permanecer por toda a vida (Nepomuceno, 2022).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) mudou o conceito de relação entre profissionais da saúde e educação em relação ao paciente e ao aluno. Sabendo que ambas as categorias lidam diretamente com vítimas de violência sexual, diante disso tornou-se obrigatório que esses profissionais tivessem um olhar mais cuidadoso e protetor. Esse fato reforça a responsabilidade que o professor deve ter com seus alunos (Landini, 2011).

É hábil o papel das escolas no progresso da saúde, identificação e denúncia dos referidos casos, já que a criança ocupa o uma boa parte do tempo na escola com suas histórias marcadas por violência diversas. O espaço escolar é considerado um local que favorece com mais facilidade a identificação, denuncia e prevenção de casos de abuso sexual infantil (Campos; Urnau, 2021).

Dito isso, o professor tem um papel fundamental no processo de prevenção do abuso sexual infantil, mas para cumprir esse papel é preciso se informar, se capacitar, desenvolver um olhar atento e ter consciência da sua importância na vida de todos seus alunos, dessa forma ele terá a capacidade de fazer uma intervenção correta (Catarino, 2017). A escola torna-se o lugar em que as vítimas, de forma verbal ou não verbal, indicam que estão sofrendo abuso sexual, isto é, quando a instituição e o educador oferecem segurança, a possibilidade da vítima revelar o abuso sofrido se torna maior, dessa forma torna-se essencial que o professor esteja preparado e sensibilizado para lidar com a situação, e assim, a criança sentirá confiança no ambiente escolar, sabendo que será protegida e amparada (Silva et al., 2016).

Mesmo que o aluno de pedagogia não termine o curso totalmente preparado, é importante que exista uma familiaridade com a temática. Sendo uma graduanda em finalização do curso de pedagogia, percebi que existem fragilidades durante a formação e isso despertou para estudar sobre o tema. Diante disso, surgiu a seguinte questão de pesquisa: A formação inicial do pedagogo dá ferramentas suficientes para identificar e agir diante de uma situação de abuso sexual infantil?

Para responder ao questionamento levantado, foi delineado o seguinte objetivo geral: Analisar a percepção de graduandos de pedagogia sobre as ferramentas adquiridas

no curso para lidar com situações de abuso sexual infantil. Como objetivos específicos: Conhecer a percepção de alunos de pedagogia sobre a importância do papel do professor na prevenção, identificação e condução de casos de violência sexual; identificar conhecimento dos graduandos, acerca do tema; Identificar lacunas no processo formativo, sobre o tema abuso sexual infantil. Pretende-se discutir mais sobre a importância do professor na prevenção do abuso sexual infantil, a partir de uma análise sobre a formação do pedagogo, para que sejam repensadas disciplinas que possam incluir de forma mais abrangente esse tema.

Metodologia

O trabalho trata-se de uma pesquisa de campo exploratória de abordagem qualitativa descritiva. A pesquisa qualitativa está relacionada a analisar questões pessoais e sociais que não visam a quantificação, isto é, que trabalhem questões subjetivas, como os sentimentos, as motivações, crenças e valores (Minayo, 2009)

A pesquisa foi realizada na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus III, localizado na cidade de Juazeiro-Ba. No referido campus existem dois departamentos, sendo que a escolha se deu pelo Departamento de Ciências Humanas (DCH), onde vincula-se o curso de pedagogia.

A técnica de coleta foi um instrumento semi-estruturado, com questões abertas e fechadas, contendo o total de seis questões. A aplicação do instrumento de pesquisa foi realizada no dia 27 de outubro de 2022, em uma sala do prédio de pedagogia. Participaram 18 alunos do 8º período do curso de pedagogia, turno vespertino. Salienta-se que a escolha por esses alunos foi intencional, uma vez que o oitavo é o último semestre do curso, e seria um melhor balizador para chegar ao objetivo proposto. Para a aplicação do instrumento foi disponibilizado 15 minutos para que os participantes respondessem as questões.

Após a coleta, foi realizado o processo de digitação, por ter sido usado o instrumento manual (folha A4). Para organização e análise de dados utilizamos a técnica de análise de conteúdo de Bardin. De acordo com Câmara (2011), essa técnica é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter a descrição do conteúdo das mensagens. As principais etapas do desenvolvimento de uma análise de conteúdo são:

a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Essas fases serão descritas a seguir:

Fase 1: Pré-exploração do material - Nesta primeira etapa, a pesquisadora leu e organizou todo material de dados, buscando compreender as ideias principais e organizá-las. Nesta direção, estudiosa do método aponta três atividades para essa fase de organização: realizar leituras flutuantes, como forma de primeiro contato com os documentos da coleta de dados; compor o corpus da pesquisa, ou seja, estabelecer a coleção completa de todas as informações sobre o tema; e formular hipóteses de conteúdo, buscando sugerir explicações e argumentos para elaboração de indicadores que vão nortear a interpretação final.

Fase 2: Exploração do material - Na segunda etapa, as pesquisadoras selecionaram as unidades de análise, procedendo a escolha, dentre todo material, de palavras, frases, parágrafos ou temas que interessam para a pesquisa. Em seguida, estabeleceram um processo de codificação, agrupando as unidades de registro que tenham características semelhantes, classificando assim as categorias temáticas.

Fase 3: Tratamento e interpretação - Nesta etapa, será necessário potencializar a compreensão do material de coleta de dados com perspicácia, assim, as pesquisadoras buscaram embasamento a partir da literatura científica que versa sobre o tema.

A última questão do instrumento pedia que os participantes escrevessem cinco palavras que vinham à cabeça quando pensavam na temática ‘abuso sexual e a formação do pedagogo’. Com essas palavras foi feita uma nuvem de palavras utilizando o site mentimeter (<https://www.mentimeter.com/pt-BR>) (Word Cloud: crie Nuvem de Palavras ao Vivo - Mentimeter - Mentimeter).

Seguindo os aspectos éticos e legais recomendados para pesquisa científica, foram seguidos no que tange a honestidade, confiabilidade, objetividade, imparcialidade, cuidado, respeito, veracidade e responsabilidade, inclusive para a organização e identificação das falas das colaboradoras do estudo foram descritas com pela letra “P” de participantes seguido pela ordem das entrevistas, exemplo P1, P2, P3, para garantir o anonimato dos participantes.

Resultados e discussão

Caracterização dos participantes da pesquisa e categorias temáticas

A pesquisa foi realizada com 18 participantes, 95,55 % do sexo feminino e 4,45% masculino com faixa etária entre 22 a 38 anos, entre eles 33,33% se consideraram pretos, 55,55% pardos e 11,11% brancos. Nas categorias temáticas, após a organização dos dados, emergiram as seguintes categorias: 1- percepção sobre o que é abuso sexual, 2- aspectos importantes para se identificar uma criança que sofre abuso sexual, 3- direcionando uma situação de abuso sexual infantil.

Percepção sobre o que é abuso sexual

Quando questionadas sobre o entendimento a respeito do abuso sexual, algumas participantes referiram que percebem o abuso sexual como sendo aquele em que ocorre invasão corporal, através de manipulação das partes íntimas ou penetração, conforme falas a seguir:

“Quando uma pessoa é invadida ou tocada nas suas partes íntimas, sem consentimento” P1

“Quando a pessoa toca em parte íntima sem consentimento do indivíduo ou trata de assuntos sexuais sem consentimento, ou seja, tem o abuso físico e psicológico” P7

“Toda ação que força, sexualmente, uma pessoa a outra” P9

“É um tipo de violência, uma coerção na tentativa de obter o ato sexual” P12

“Na minha opinião é um ato praticado por uma pessoa mais velha, através de atos ilícitos ou relação sexual com uma criança, pelo que é visto, praticado mais por um ente da família” P13

“Quando a pessoa é forçada a algo sexual sem seu consentimento. Em relação tanto ao adulto ou criança” P14

A violência sexual é vista como qualquer ato ou omissão que pode causar danos físicos, sexuais e psicológicos. Praticados por alguém com idade superior ao da vítima, na maioria das vezes pelos próprios familiares, classificada como violência intrafamiliar.

O abusador usa do poder e medo para intimidar a vítima e assim cometer o crime (Azevedo e Guerra, 1997)

O abuso sexual pode ser caracterizado em diversas maneiras. Por mais que algumas pessoas acreditem que somente quando ocorre o toque é classificado como abuso, o conceito vai além, sendo qualquer ato que cause danos físicos ou psicológicos para o indivíduo, a exemplo de ameaças e opressões.

Nesse sentido, outros participantes entendem o abuso sexual como algo mais amplo, podendo causar inclusive consequências físicas, psicológicas e emocionais:

“Na minha opinião é qualquer forma de contato físico ou psicológico de um autor contra uma pessoa vulnerável, físico ou psicologicamente” P6

“É quando o outro ultrapassa o limite de sua liberdade. Quando impõe atos sexuais ou não sexuais sem consentimento” P10

“Abuso sexual é uma barbárie, um ato monstruoso que causa traumas, transtornos e marcas de violência, angústia e medo” P15

“É ser submetido a situações que ferem nossa vontade, ser obrigado a práticas que não é confortável para o nosso corpo e nem para a alma” P16

“Qualquer tipo de importunação forçada ao corpo de qualquer sujeito (mulher, homem e criança) ” P17

De acordo com o Ministério da Saúde, o abuso sexual é todo ato ou jogo sexual em que o autor é mais velho que a vítima, tendo a intenção de estimulá-la sexualmente ou utilizá-la para obter satisfação sexual. Expondo a práticas eróticas e sexuais impostas à criança e ao adolescente através da violência físicas ou ameaças. Esse fenômeno violento pode variar em diferentes tipos de ações que incluem contato sexual sem ou com penetração (Brasil, 2002).

Aspectos importantes para se identificar uma criança que sofre abuso sexual

Todas as participantes relataram que é de grande importância o papel do pedagogo frente à uma situação de abuso sexual infantil, em especial, enquanto agente de

prevenção e identificação da criança que vive esse agravo. Alguns aspectos foram citados como importantes para identificar precocemente esse contexto, de acordo com os relatos a seguir:

1. Confiança e acolhimento na relação aluno-professor-escola

A confiança é uma base fundamental no processo da revelação da vítima. É necessário que o educador transmita segurança a vítima para que a mesma tenha o sentimento de confiança e assim revele o abuso.

“A criança tem confiança na figura do professor e às vezes se sente acolhida e com liberdade para conversar sobre isso” P4

“A escola por se tratar do ambiente que a criança e adolescente convive a maior parte do tempo possui essa responsabilidade de zelar pela saúde física e mental do aluno” P8

“O pedagogo é o profissional que está como linha de frente na educação, vive o dia-dia com a criança, por isso ele deve ter um “olhar” mais amplo do que se passa com as crianças e se houver desconfianças, promover aulas provocativas para a prevenção de abusos sexuais” P12

Segundo Freire (2016, p. 46) “o professor é figura fundamental no rompimento do pacto de silêncio que envolve a violência sexual infantil, uma vez que é alguém em quem a criança confia e tem acesso constante”. Infere-se que, pelo convívio constante, o docente tenha maior possibilidade de perceber os sinais que a criança ou adolescente transmite consciente ou inconscientemente.

O educador, ao passar horas com aluno em sala de aula, naturalmente constrói uma relação de confiança, esse laço é de suma importância, principalmente para os alunos que estão passando por maus-tratos, pois o mesmo enxergará no professor a segurança, podendo assim revelar a situação de violência. Conseqüentemente, o professor deve encontrar através de práticas pedagógicas formas de auxiliar no processo de aprendizagem do aluno, pois a violência sofrida afetará no seu desenvolvimento. Dito isso, após a identificação o professor ainda terá um papel fundamental no processo de aprendizagem do aluno (Miranda, 2022).

2. Educação temática em sala de aula

A educação sexual é mencionada em diversas respostas como um ponto fundamental na prevenção do abuso. De fato, é de suma importância trabalhar essas temáticas com as crianças, não a fim de estimular o sexo precoce, mas de ensinar a se proteger e identificar o abuso. Segue algumas falas a seguir:

“Conscientizando as crianças sobre suas partes íntimas e que ninguém pode pegar” P7

“Dando suporte para essa criança, ensinando e auxiliando a criança a se proteger, sendo possível evitar essas situações” P11

“Através das aulas, envolvendo assuntos que podem conscientizar as crianças” P14

“Conversando com seus alunos sobre educação sexual, ouvindo seus traumas, suas histórias e chegando perto da realidade dos alunos” P15

“Por meio da comunicação clara a respeito dessa temática e através da educação sexual” P16

“Através de aula com explicações sobre o assunto e o corpo” P18

A educação sexual busca ensinar as crianças e adolescentes a identificar situações de abuso, trabalhando os aspectos fisiológicos e psicológicos dos alunos, auxiliando ao reconhecimento de abuso, que podem ser frequentemente detectadas no ambiente escolar (Miranda, 2022).

É comum inclusive, que famílias utilizem apelidos ao se referirem aos órgãos sexuais, porém, é importante ensinar os nomes verdadeiros: pênis e vagina. É necessário que as crianças aprendam desde cedo a lidar com os nomes dos genitais, mesmo que para a família esse hábito seja difícil. O mesmo deve ser aplicado nas escolas, quanto mais o assunto for tratado com clareza mais fácil será para a criança reconhecer o seu corpo e ações que são de contra a sua vontade (Santana, 2016).

3. Formação profissional para identificar mudanças.

Quando questionados a respeito dos sinais que a criança que vivencia abuso sexual emite, os entrevistados afirmam a importância do conhecimento que o professor deve obter a respeito da temática, para assim identificar os sinais, conhecimento que só será obtido através de uma formação.

“Deve-se prestar atenção a detalhes, comportamento das crianças” P1

“Sendo sensível e atencioso às mudanças de comportamento da criança” P3

“O pedagogo precisa ter conhecimento suficiente para saber como identificar e agir em casos assim, oferecendo ajuda e apoio necessário” P5

“Percebendo o abuso através de marcas, desenhos e comportamentos” P13

Percebe-se que todos os itens mencionados perpassam por formação profissional. É necessário que o pedagogo esteja preparado para identificar mudanças de comportamento, perceber marcas sugestivas, acolher e direcionar a criança. A respeito disso, 100% das participantes relatam que não tiveram contato com a temática em qualquer tempo do curso. Alguns dos relatos a esse respeito são trazidos a seguir:

“Em nenhuma disciplina” P1

“Inclusive falta muito essa prática de discutir conteúdos polêmicos que não sejam políticos” P3

“Não explicitamente, foi trazido em algumas situações por alto”. P8

“Nunca tivemos uma aula sobre esse assunto” P15

“Não abordaram esse tema em nenhum momento da minha formação” P16

“O pedagogo está em situação de aproximação dos sujeitos, então ali tem a oportunidade de intervir, mas não tem formação para isso. O ideal seria que essa formação fosse obrigatória no currículo da universidade, nos cursos de licenciatura” P17

O professor tem um papel fundamental na prevenção e identificação do abuso sexual infantil. Por atuarem em contato direto com os alunos durante várias horas, o educador tem a missão de compreender o comportamento dos alunos, se mantendo atento aos sinais inconscientes que as vítimas de violência sexual demonstram através do seu comportamento (Gonçalves, 2018).

Diante das informações dadas, entende-se a importância da formação de professores, para que estes possam exercer o papel de ‘agentes’ no combate a violência

sexual infantil, essa formação é essencial para o processo de prevenção, pois a criança que passa por situações de abuso tem grande possibilidade de demonstrar (de diversas maneiras) o que está passando. É nesse momento que o professor precisa colocar em prática suas habilidades para identificar indicações de abusos.

Foi questionado aos participantes acerca da oferta de disciplina voltado para essa temática e se eles cursariam, caso houvesse. Todos afirmaram que teriam interesse em cursar uma disciplina que trabalhasse assuntos sobre a prevenção do abuso sexual infantil.

4. Direcionando uma situação de abuso sexual infantil

É necessário dividir essa questão em duas partes. Quando perguntados sobre como se posicionariam em frente a uma situação de abuso sexual infantil a primeira parte dos participantes se mostraram com conhecimento vago sobre o assunto, dando respostas um tanto genéricas, levando a entender que não sabiam exatamente como direcionar essa situação e quais percursos deve fazer diante de um cenário de abuso sexual infantil. Conforme algumas falas a seguir:

“ Comunicaria a direção, caso não tomassem atitudes, procuraria outras instituições. “ P1

“ Procuraria investigar para saber como aconteceu e tomaria medida para levar às autoridades competentes”. P2

“ Conversaria com os pais e a direção, se não resolvesse faria a denúncia no disque 100. ” P4

“ Conversaria com a criança, após a coordenação e os lócus, para tomarmos as medidas cabíveis. “ P13

“ Entender o que aconteceu com a criança, em seguida procurar medidas cabíveis para a proteção da criança. “ P18

Em relação ao segundo grupo, foram mais claros em suas respostas, sabendo direcionar a situação com mais firmeza, quais órgãos responsáveis eles entrariam em contato, demonstrando mais conhecimento sobre o assunto. Conforme algumas falas a seguir:

” Chamar o conselho tutelar em conjunto com a coordenação pedagógica para estimular o planejamento em relação a ação que tomaremos” P17

“ Entraria em contato com a direção da escola e posteriormente com o conselho tutelar” P8

“Conversar com a diretoria da escola, com a família e encaminhar para a polícia” P9

“ Primeiro, entraria em contato com a direção para contatar a psicopedagoga e demais profissionais para acolher, preservar e avaliar o suporte que essa criança precisa” P11

” Procuraria as redes de enfrentamento do município, buscaria o conselho tutelar para a equipe técnica tomasse os devidos encaminhamentos” P12

“ Chamar o conselho tutelar em conjunto com a coordenação pedagógica para estimular o planejamento em relação a ação que tomaremos” P17

Entender o que aconteceu com a criança, em seguida procurar medidas cabíveis para a proteção da criança” P18

Dada as informações acima entende-se a importância em discutir sobre a prevenção e como uma situação de abuso deve ser direcionada no primeiro momento. De acordo com a Freire (2016, p.46):

O procedimento indicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em caso de abuso sexual infantil, é encaminhar a criança para uma equipe de apoio multiprofissional, composta por médico, psicólogo e assistente social. O caso deve ser levado ao Conselho Tutelar e à Delegacia de Polícia da Criança e do Adolescente (DPCA). A DPCA é a instância que procede a investigação. Cumpre ressaltar que os conselhos tutelares não têm atribuições do ponto de vista investigativo, o que cabe somente à polícia. A denúncia de violências sexuais contra crianças e adolescentes pode ser feita pelo Disque Denúncia Nacional (Disque 100).

Nos casos em que o abuso sexual não mostra evidências físicas, é preciso a utilização de entrevistas por pessoas treinadas, pois a única fonte de informações na maioria das vezes é a vítima, o relato nesses casos é de extrema importância. Quando ocorre a confirmação do abuso deve se comunicar de imediato ao conselho tutelar do município, em sua ausência, ao juizado de infância e juventude (Abranches, 2011).

Ao final, esta pesquisa aponta que durante o curso de pedagogia há lacunas temáticas que necessitam ser preenchidas. Os participantes apontaram que durante sua formação, o assunto do abuso sexual não havia sido trabalhado e mostram não saber agir frente um caso. O abuso sexual, por ser uma temática transversal, não é tratado como uma necessidade a ser trabalhada por uma disciplina específica, porém, é fundamental que o tema seja abordado durante a formação para que o professor fique familiarizado com o assunto, podendo despertar um interesse em buscar uma formação voltada especificamente a essa temática.

Referências

1. ABRANCHES, C.D; ASSIS, S. G. A (in) visibilidade da violência psicológica na Infância e adolescência no contexto familiar. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2011.
2. AZEVEDO, M. A; GUERRA, V. N. A. **Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento**. São Paulo: Cortez, 1997.
3. BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Ministério da Justiça, Secretaria da Cidadania e Departamento da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde: um passo a mais na cidadania em saúde**. Brasília: Secretaria de Assistência à Saúde, 2002.
5. CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Gerais : **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 179–191, 1 jul. 2013.
6. CAMPOS, D. C; URNAU, L.C. EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DA ESCOLA. **Psicol. Esc. Educ.** 25 • 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/DYVBm9dBFrPWk5HZkBQjNS/#>. Acesso em: 23 abr. 2024.
7. CATARINO, E. M, ALMEIDA, M. A importância do professor da educação infantil no combate a violência sexual infantil. **Centro Universitário de Mineiros – Unifimes**, 2017.
8. FREIRE, S. B. **Abuso Sexual Infantil: Sentidos Compartilhados Por Professores**. 2016. 231f. Dissertação de Pós-Graduação - Universidade Federal De Pernambuco, Brasil, 2016.
9. GONÇALVES, et al. A escola como espaço de prevenção, identificação e combate ao abuso sexual infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.13, p. 1520 - 1527, 2018. Disponível em: <https://www.acervosaude.com.br/doc/REAS303.pdf>. Acesso em: 28 de outubro de 2019.
10. LANDINI, T. S. O professor diante da violência sexual. **Coleção educação e saúde**; v.4. São Paulo: Cortez, 2011.

11. MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
12. MIRANDA, J. C; CAMPOS, I.C. EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UMA NECESSIDADE URGENTE. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 12, n. 34, p. 108–126, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7151234. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/732>. Acesso em: 28 nov. 2022.
13. MIRANDOLA, F.C. ESTUDO VITIMOLÓGICO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NOS CRIMES SEXUAIS: UMA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTO-JUVENIL NO ÂMBITO FAMILIAR. **Revista Intertemas**, v. 36, n. 36 (2018). Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/Direito/article/view/7476>. Acesso em: 23 abr. 2024.
14. NEPOMUCENO, A.S. O SOM DE JUSTIÇA: O VALOR DA PALAVRA DA VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL INFANTIL. **DSpace- Unirb**, 2022. Disponível em: <http://dspace.unirb.edu.br/xmlui/handle/123456789/424>. Acesso em: 23 abr. 2024.
15. PAULA, T. C. **Prevenindo o abuso sexual: capacitação para alunos de pedagogia, psicologia e educação especial**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Curitiba, 2022.
16. SANTANA, M.F.S, **Educação sexual para crianças: o papel da escola**. 2016
17. SANTOS, Benedito Rodrigues dos. **Guia Escolar: identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes**. Rio de Janeiro: Seropédica, 2011.
18. SILVA, et al. Violência sexual infantil e o papel da educação de forma mediadora e preventiva. In: **III CONEDU**, 2016. Anais... Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA11_ID4160_14082016221118.pdf. Acesso em: 23 abr. 2024.
19. THIENGO, E.R; SILVA, R. Abuso Sexual Infantil: Guia de Orientação ao professor. Programa de pós-graduação em educação em ciências e matemática Mestrado na modalidade profissional em educação em ciências e matemática. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo**, Vitória, 2019.